

# O CORPO FEMININO EM ADÉLIA PRADO: A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO ESTRATÉGIA PARA INCENTIVAR A LEITURA

## THE FEMALE BODY IN ADÉLIA PRADO: AUDIOVISUAL PRODUCTION AS A STRATEGY TO ENCOURAGE READING

Submissão:  
09/05/2024  
Aceite:  
23/09/2024

Carlos Renan Samuel Sanchotene <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-2818-5567>

### Resumo

O trabalho busca representar o caminho que o eu-lírico presente nas poesias de Adélia Prado segue para conseguir realizar-se por meio dos corpos femininos. A interface entre literatura e audiovisual ajuda a desvelar os dois caminhos propostos entre o divino e o profano, o sagrado e o devasso, frequentemente encontrados nos poemas da escritora mineira. Trata-se de um trabalho que é resultado do projeto de extensão “O corpo feminino nos poemas de Adélia Prado”, realizado em 2023, na Universidade do Estado de Minas Gerais – Divinópolis. Assim, produziu-se uma série de três produções audiovisuais para o Youtube. A metodologia compreende a produção de roteiros audiovisuais (Rodrigues, 2010), a partir de três poemas do livro Terra de Santa Cruz (Prado, 2006), sendo eles: Casamento, Festa do corpo de Deus e Sagração. Acredita-se que o audiovisual aliado à literatura é um instrumento que potencializa e incentiva o ato da leitura.

**Palavras-chave:** Corpo feminino; Audiovisual; Literatura; Youtube.

<sup>1</sup> Professor dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/ Divinópolis [carlos\\_sanchotene@yahoo.com.br](mailto:carlos_sanchotene@yahoo.com.br)

## Abstract

The article seeks to represent the path that the lyrical self present in Adélia Prado's poems follows to achieve fulfillment through female bodies. The interface between literature and audiovisual helps to show the two proposed paths between the divine and the profane, the sacred and the debauched, frequently found in the writer's poems. This is a work that is the result of the extension project "The female body in the poems of Adélia Prado", carried out in 2023, at the State University of Minas Gerais – Divinópolis. Three audiovisual productions were made for YouTube. The methodology included the production of audiovisual scripts (Rodrigues, 2010) based on three poems from the book *Terra de Santa Cruz* (Prado, 2006): *Casamento*, *Festa do corpo de Deus* and *Sagração*. It is believed that audiovisual combined with literature is an instrument that enhances and encourages the act of reading.

**Keywords:** Female body; Audiovisual; Literature; Youtube.

## Introdução

Este trabalho é resultado de um projeto de extensão que objetivou reforçar o papel social da Universidade, sobretudo, em um período pós-pandemia. Entre tantos aspectos, a sociedade ou parte dela retomou a importância do ato de ler. Muitos aproveitaram o tempo para se dedicar à leitura. Porém, esta realidade não corresponde a uma grande parcela da população brasileira, pois os grupos em vulnerabilidade são aqueles que mais sofreram com as consequências da pandemia, sejam elas econômicas, políticas, educacionais ou de saúde. Além disso, a ficção não é o carro-chefe de vendas no Brasil, onde os gêneros didáticos lideram as vendas, destacando que o governo é o maior comprador do setor (Schollhammer, 2009). Comprar livros é sim um privilégio. Assim, entendemos que divulgar e contribuir com o acesso à leitura e à literatura neste período pós-pandemia, para além da esfera universitária, é também uma demanda da extensão universitária.

Conforme Thiollent (2006), a construção extensionista não está limitada aos pares, abrange uma grande diversidade de públicos externos com os quais é preciso estabelecer uma interlocução para identificar problemas, informar, capacitar e propor soluções. Nesse sentido, buscamos fomentar a arte e estimular possibilidades de produção e consumo cultural na atualidade, promovendo experiências estéticas, lúdicas e colaborando no incentivo à leitura através da interface entre literatura e produção audiovisual.

Para tanto, buscamos em Adélia Prado, uma das figuras literárias mais conhecidas no Brasil, uma aliada nesse processo de interlocução. Estreando como poeta em 1976, com o livro *Bagagem*, a escritora divinopolitana também se coloca em nosso cenário cultural como autora de prosa e ensaios, construindo uma obra que compreende o final da década de 1970 e se desenvolve ao longo dos anos 1980, 1990 e início dos anos 2000. Coelho (2002, p.25) a define como "uma das grandes vozes femininas da poesia brasileira". De fato, seus poemas refletem a voz de um sujeito lírico feminino em momentos em que fala de amor, dos afazeres domésticos, de memórias afetivas ou de suas relações com o sagrado.

Contudo, ao contrário do que seria uma voz feminista, o sujeito lírico se reporta a esses temas sem denunciar qualquer tipo de opressão masculina, ou seja, aceita a sua condição feminina de ser mãe, esposa e dona de casa. Com isso, Adélia explora a consciência das relações de gênero que perpassa o sujeito lírico, uma vez que seus poemas, apesar de não exporem um enfrentamento da tradição patriarcal, constroem imagens femininas que vão além dos estereótipos tradicionais (Wiechmann, 2010). A harmonização do erótico e o religioso em grande parte de seus poemas, a diferencia de qualquer outra voz feminina contemporânea. Como resultado, temos uma poesia cuja complexidade reside nas relações que ela estabelece entre o âmbito do sagrado e o profano (Wiechmann, 2010).

O que podemos observar é a presença marcante da figura feminina bem resolvida em relação a sua condição e que aceita os papéis temáticos designados à mulher, sem que isso provoque qualquer tipo de revolta, ressentimento ou pudor. Assim, entendemos que há a possibilidade de ver nos poemas de Adélia Prado a subversão de padrões patriarcais do ideal feminino, sobretudo, no que se refere à experiência erótica. No entanto, isso não faz com que o sujeito lírico se coloque em posição contrária à experiência do amor e da vida doméstica.

Além das questões referentes à presença do feminino, a linguagem dos poemas da autora reflete traços de oralidade e aparente simplicidade na escolha vocabular, contribuindo para o entrelaçamento das tensões entre as experiências do cotidiano, a experiência erótico-amorosa, a experiência religiosa e a experiência poética (Wiechmann, 2010).

Diante desse contexto, foram selecionados três poemas de Adélia Prado para serem representados em forma de série audiovisual para o Youtube. Os poemas foram retirados do livro Terra de Santa Cruz (2006), sendo eles: Casamento, Festa do corpo de Deus e Sagração. Eles foram escolhidos por encontrarmos algumas representações do corpo feminino presentes na obra citada da poeta mineira.

Ao longo dos poemas selecionados, o eu-lírico feminino expõe o desejo de evasão sexual. Isso ocorre devido a repressão sofrida por intermédio da família, da sociedade patriarcal e da religião do eu-lírico. Para Simone de Beauvoir (1980, p. 25), “a sexualidade não é feita para preencher um vazio; deve ser a expressão de um ser acabado”. Assim, o eu-lírico de Adélia Prado, em alguns dos textos, verificado como sendo feminino, é fortemente marcado pela censura que sofreu, ou sofre, ao longo dos anos; tamanha censura é comumente exercida pela sociedade patriarcal (da época da infância do eu-lírico), metonimicamente representada pelos homens de sua família, como também pela religiosidade autoritária. Tal fato condiciona o leitor a compreender que - ainda que o eu-lírico queira libertar-se, ou liberar-se - existem fortes conceitos que o mantém disciplinado, inerte ante as diversas possibilidades de evasão (Wiechmann, 2010). Portanto, podemos depreender que existe uma hipótese de que o eu-lírico encontre um caminho para evadir-se, equilibrando-se entre o corpo disciplinado e o corpo liberado; ou, por meio de escolha, acolher um tipo de corpo em detrimento do outro.

Assim, o presente trabalho é resultado do projeto de extensão “O corpo feminino nos poemas de Adélia Prado” (Edital PAEx 01/2023) e que foi realizado em 2023 na Universidade do Estado de Minas Gerais – Divinópolis. Buscamos, através da produção audiovisual, incentivar o ato da leitura, contribuir com ampliação do repertório sobre narrativas textuais e midiáticas; despertar o senso crítico e a reflexão sobre o corpo feminino. Além disso, as produções audiovisuais buscaram representar o caminho que o eu-lírico segue para conseguir realizar-se por meio dos corpos femininos.

A interface entre literatura e audiovisual ajudou a desvelar os dois caminhos propostos entre o divino e o profano, o sagrado e o devasso, frequentemente encontrados nos textos de Adélia. Considerando que o corpo disciplinado e o corpo liberado são opostos, facilita a depreensão da sexualidade

detida no corpo e das atitudes de evasão deste corpo, existentes na obra Terra de Santa Cruz (2006); isso porque também são opostas as forças utilizadas pelo sujeito lírico de Adélia Prado para demonstrar a necessidade própria de fuga, por meio de recursos religiosos e carnavais.

## Metodologia

No mês de maio de 2023 foi realizado um estudo bibliográfico sobre jornalismo e literatura (Ritter, 2011; Bulhões, 2007), produção audiovisual (Silveira; Iuva, 2020) e roteiro (Rodrigues, 2010; Campos, 2007; Field, 2001).

Compreender as relações entre jornalismo e a literatura foram importantes pois são áreas de escrita que possuem uma finalidade diferente, mas apresentam a narratividade como ponto em comum. De acordo com Ritter (2011), na literatura, as palavras não estão colocadas no texto para transmitir um acontecimento nem para abstrair a realidade em conceitos. Elas constroem uma realidade centrada no modo com que se arranjam, se articulam e se movimentam. O autor explica que a objetividade e a credibilidade são aspectos apontados como dicotomia entre o jornalismo e a literatura. Na literatura, existe um espaço que permite a ficcionalidade e a linguagem e que pode possuir como objetivo a transmissão de uma ficção como se ela fosse real. Assim, é possível valer-se da linguagem clara e objetiva do jornalismo. No entanto, a linguagem literária apresenta algumas propriedades como a polissemia e a ambiguidade, características que não são presentes no texto jornalístico.

Bulhões (2007) vai explicar que a produção de textos narrativos conta uma sequência de eventos que se sucedem no tempo, e isso inclui tanto a vivência literária quanto a jornalística. E a narratividade possui conexão estreita com a temporalidade, o que significa dizer que se contam eventos reveladores da passagem de um estado a outro. “[...] tanto literatura como jornalismo atuam como expedientes de conhecimento do mundo, sendo que a experiência literária parece preferir conhecer o mundo por meio da prática imaginativa e alegórica, a qual não é necessariamente menos “verdadeira” que a alternativa jornalística” (Bulhões, 2007, p. 40).

Para Ritter (2011) a narrativa breve é uma semelhança entre o jornalismo e a literatura que ocupa tanto a notícia e a reportagem quanto o conto, por exemplo. “É na reportagem que os frutos do cruzamento com o conto podem render mais” (Bulhões, 2007, p. 42). Mesmo havendo uma ligação entre o jornalismo e a literatura, Bulhões (2007) adverte que o jornalismo possui uma natureza presunçosa, pois é uma atividade que apura acontecimentos e difunde informações da atualidade, buscando captar o movimento da própria vida. “Seria da natureza do jornalismo tomar a existência como algo observável, comprovável, palpável, a ser transmitido como produto digno de credibilidade” (Bulhões, 2007, p. 11). Dessa forma, assume uma espécie de testemunho do real, fixando-o e ao mesmo tempo buscando compreendê-lo. O autor afirma que o jornalista seria uma espécie de historiador da vida contemporânea, diariamente compartilhada.

Com relação ao produto audiovisual e sua constituição, Silveira e Iuva (2020) afirmam que a linguagem audiovisual se apropria de códigos, primeiramente aperfeiçoados pelo cinema e depois desenvolvidos pelas tecnologias como: iluminação, som, planos/enquadramentos, montagem, movimento de câmera, tempo e espaço. Desse modo, implica na seleção e organização de tais elementos, os quais expressarão uma dada visão estética. No contexto de uma produção seriada e feita para o Youtube, as autoras explicam que a estética audiovisual contemporânea é influenciada pelas inovações tecnológicas. O imbricamento entre plataformas digitais, dispositivos móveis e o comporta-

mento dos sujeitos, faz com que não seja mais possível operar a partir das normas conhecidas, pois “todo um conjunto de processos sedimentados da produção audiovisual passa a não encontrar mais tanto eco dentro das lógicas antigas, principalmente no que se refere à pós-produção e distribuição” (Silveira; Iuva, 2020, p.04).

O audiovisual precisa funcionar no ambiente digital contemporâneo que é regido por lógicas algorítmicas, que prioriza dados e hierarquiza a exposição de publicações que serão mais facilmente acessadas. Além disso, a relação com o espectador mudou. Se antes, a produção audiovisual feita para o cinema levava o público a programar uma rotina que o deslocava às telas do cinema para assistir filmes de longa duração, hoje, esse consumidor é atraído para as telas de dispositivos móveis. Assim, a produção audiovisual feita para redes digitais apresenta características distintas, entre elas o tempo de duração de um filme. Nesse sentido, a produção realizada no projeto buscou construir vídeos curtos justamente para atrair e manter a atenção do espectador.

Em junho e julho de 2023 realizamos a leitura do livro Terra de Santa Cruz (2006) e selecionamos três contos: Casamento, Festa do corpo de Deus e Sagração. Neles, o eu-lírico feminino expõe o desejo de uma fuga sexual, devido a diversas repressões. Após a leitura e seleção dos contos, foram elaborados os roteiros para a realização dos curtas audiovisuais, buscando representar o caminho que o eu-lírico segue para conseguir realizar-se por meio do corpo feminino.

A equipe executora (composta pelo professor orientador e duas estudantes do curso de Jornalismo da UEMG-Divinópolis) reuniu-se semanalmente para a realização de leituras bibliográficas (maio, junho e julho) e elaboração do roteiro audiovisual (julho). Campos (2007, p.328) define o roteiro como “o esboço de uma narrativa que será realizada através de imagens e sons numa tela de cinema ou TV”. Trata-se, portanto, de uma história contada através de uma sequência de imagens, expressa dramaticamente em uma estrutura definida com início, meio e fim, não necessariamente nessa ordem. Quanto à sua importância para a produção audiovisual, Rodrigues (2010, p.50) afirma que um bom roteiro “não é a única condição para o planejamento eficiente do tempo e do custo de filmagem, mas contribui para que o filme seja preparado de modo mais adequado”.

Rodrigues (2010) estabelece que a construção de um roteiro precisa seguir etapas como a elaboração de uma storyline, cerca de cinco linhas que apresentem brevemente a história tratada; uma sinopse, que corresponde a uma ou duas páginas que estruturam a ideia geral da história e de seus personagens; um argumento, um documento que descreve as ações, locações, personagens e temas tratados no roteiro com as suas ações estruturadas em sequências e com poucos diálogos; e o roteiro final, que possui as cenas, ações e diálogos detalhados.

Campos (2007) ainda observa que a seleção do tema de um roteiro está intrinsecamente ligada à escolha do ponto de foco e do principal ponto de vista de uma história, facilitando a unidade, composição e recepção da narrativa. A ideia, o conflito, as personagens, a ação dramática, o tempo dramático e a unidade dramática – que são abordados em todas as categorias apresentadas pelo autor – são elementos essenciais para a criação de um roteiro coeso e orgânico a partir da narrativa de uma história bem planejada.

Syd Field (2001) apresenta uma estrutura para roteiros, conhecida como “paradigma” pelos profissionais da área, indicando que um filme deve ser formado por três atos: a apresentação, o confronto e a resolução. Os atos são a maior unidade dramática e são constituídos de sequências e cenas que, por sua vez, são constituídas por beats, a menor unidade dramática dentro de uma cena, ou seja, cada ação que provoca uma reação ou uma mudança de valores. O primeiro ato apresenta o protago-

nista e o incidente incitante – uma reviravolta que dá início ao segundo ato –, o segundo ato escala o conflito que o incidente criou e o terceiro ato conclui o conflito e o arco de personagem, com uma resolução ou simplesmente desfecho.

Desse modo, tínhamos como tema a representação do corpo feminino na poesia de Adélia, o que facilitou a construção dos roteiros das três produções audiovisuais do projeto. O roteiro de cada poema foi elaborado a partir de uma versão gratuita e limitada do programa Final Draft, um software voltado para a escrita e formatação de roteiros para diversas plataformas (cinema, teatro, novelas, histórias em quadrinho etc.), cujo modelo padrão de documento atende às especificações de formatação normais de um roteiro audiovisual.

Para tanto, os encontros ocorreram em uma sala disponível no Bloco 4 da UEMG - Divinópolis. Em seguida, buscamos compreender as características da obra de Adélia Prado bem como a narração literária (agosto). Assim, a locução dos áudios ocorreu no laboratório de rádio com auxílio do técnico de som. Em seguida, começamos a captação das imagens (gravações externas) com uso de câmeras próprias. Com relação aos atores, primeiramente entramos em contato com Valério Peguini, diretor do Grupo Baal de Teatro da cidade de Divinópolis. Através dele, contatamos dois atores profissionais, Ana Macedo e Rodrigo Fernandes, que atuaram de forma voluntária para protagonizarem a série audiovisual. A montagem dos vídeos foi feita pelo computador através do programa Adobe Premiere e os vídeos foram criados com legendas para garantir maior acessibilidade. O processo de captação, gravação e edição ocorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2023.

Para atingir a comunidade acadêmica e a comunidade externa foi criado o canal no Youtube (@AdeliaPradoeCorpoFeminino) com as três produções audiovisuais que serão apresentadas a seguir.

## Resultados e discussão

A primeira produção audiovisual é baseada no poema “Casamento” e tem duração de 2min31s. Ela foi gravada pelos dois atores na casa de uma das estudantes do projeto e teve como ambientação a cozinha.

### *Casamento*

Há mulheres que dizem:  
Meu marido, se quiser pescar, pesque,  
mas que limpe os peixes.  
Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,  
ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.  
É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,  
de vez em quando os cotovelos se esbarram,  
ele fala coisas como ‘este foi difícil’  
‘prateou no ar dando rabanadas’  
e faz o gesto com a mão.  
O silêncio de quando nos vimos a primeira vez  
atravessa a cozinha como um rio profundo.  
Por fim, os peixes na travessa,  
vamos dormir.  
Coisas prateadas espocam:  
somos noivo e noiva.

(Adélia Prado)

A história da poesia trata das relações entre homem e mulher. Já nos três primeiros versos percebemos uma reação da mulher sendo contrária ao trabalho doméstico como limpar peixes, já que o ato de pescar se trata de um hobby do marido. Percebemos isso no trecho: “Há mulheres que dizem:/ Meu marido, se quiser pescar, pesque,/ mas que limpe os peixes”. Assim, o sujeito lírico feminino distingue-se do que seria tradicionalmente atribuído à mulher, como mostra o quarto e quinto versos: “Eu não. A qualquer hora da noite me levanto, / ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar”. O eu-lírico não sente obrigação de realizar a atividade doméstica. É livre, e a ela não recai a obrigação culturalmente imposta sobre submissão ao homem, ou então, às atribuições de uma dona-de-casa. Para ela, a atividade doméstica deve ser um momento compartilhado entre ambos, como um momento prazeroso de cumplicidade junto ao marido, conforma ilustra os versos seguintes: “É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha/ de vez em quando os cotovelos se esbarram”. Assim, percebemos que a domesticidade feminina se opõe à forçada domesticidade por imposição masculina pois o amor é o núcleo da opção pelo doméstico (Wiechmann, 2010).

Logo, o poema retrata a relação amorosa como um momento de afeto entre o casal. O simples ato de cozinhar aliado à sensualidade dos corpos renova a harmonia de ambos. Momento este em que o silêncio os transporta para a lembrança de quando se conheceram: “O silêncio de quando nos vimos a primeira vez / atravessa a cozinha como um rio profundo”. Assim, a cozinha é o espaço da renovação do amor e, a casa, lugar de concretização do matrimônio e sua alusão à relação sexual, conforme retrata o final do poema: “Por fim, os peixes na travessa, vamos dormir/ Coisas prateadas espocam: somos noivo e noiva”. Dessa forma, Adélia propõe que são as tarefas do cotidiano doméstico e a maneira de encará-las que determinam o êxito do matrimônio (Wiechmann, 2010).

A seguir, a Figura 1 ilustra essa relação representada no produto audiovisual Casamento<sup>1</sup>.

**Figura 1** - Frame da produção audiovisual “Casamento”.

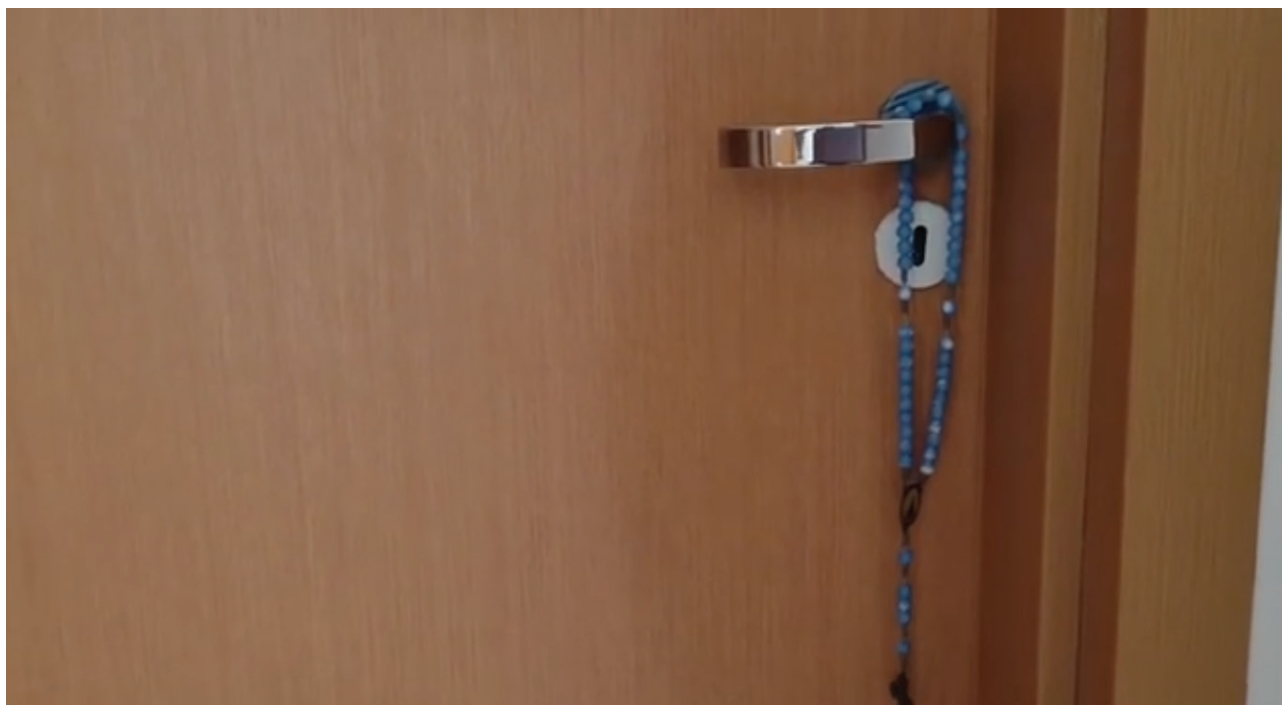


Fonte: Youtube

<sup>1</sup> Disponível através do endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=GwfQ6A1X1B4>

Ao final da produção, procuramos estabelecer a relação com o sagrado utilizando apenas um elemento sógnico, o terço, presente na fechadura da porta do quarto. Nesse momento, a câmera se desloca para enquadrar o símbolo religioso e finalizar o vídeo, conforme ilustra a Figura 2, a seguir.

**Figura 2** - Frame da produção audiovisual “Casamento” destacando o terço.



Fonte: Youtube

A segunda produção audiovisual é baseada na poesia “Festa no corpo de Deus”. Ela foi gravada na Catedral Divino Espírito Santo, no centro de Divinópolis, e tem duração de 3min01s. Nesta produção, apenas a atriz foi a protagonista.

### ***Festa do Corpo de Deus***

Como um tumor maduro  
a poesia pulsa dolorosa,  
anunciando a paixão:  
“Ó crux ave, spes única  
Ó passiones tempore”  
Jesus tem um par de nádegas!  
Mais que Javé na montanha  
esta revelação me prostra.  
Ó mistério, mistério,  
suspenso no madeiro  
o corpo humano de Deus.  
É próprio do sexo o ar  
que nos faunos velhos surpreendo,  
em crianças supostamente perversas  
e a que chamam dissoluto.  
Nisto consiste o crime,  
em fotografar uma mulher gozando

e dizer: eis a face do pecado.  
Por séculos e séculos  
os demônios porfiaram  
em nos cegar com este embuste.  
E teu corpo na cruz, suspenso.  
E teu corpo na cruz, sem panos:  
olha para mim.  
Eu te adoro, ó salvador meu  
que apaixonadamente me revelas  
a inocência da carne.  
Expondo-te como um fruto  
nesta árvore de execração  
o que dizes é amor,  
amor do corpo, amor.

***(Adélia Prado)***



No enredo, retratamos como a nudez de Cristo despido na cruz, não apenas expõe a carne, mas também evidencia uma imperfeição que se revela no outro o desejo do corpo. Nesse sentido, Adélia propõe liberar a própria nudez dos esquemas que nos permitiram considerá-la como um estado de privação e culpa (Fontes, 2017). Assim, a nudez é vista como uma estratégia de desvelamento da condição humana que desencadeia o desejo e o erotismo. Aqui, busca-se uma dissociação do sexo como pecado e punição. Nos primeiros versos, percebemos a nudez de Cristo como algo revelador: “Jesus tem um par de nádegas!/ Mais que Javé na montanha/ esta revelação me prostra).

A poesia mostra que o corpo e a sensualidade são condições amorosas. A carne, o corpo, o sangue e os ossos de Cristo também formam o corpo humano. E isso faz parte do mistério, conforme mostra a sequência dos versos: “Ó mistério, mistério, suspenso na madeira/ o corpo humano de Deus”. Para Adélia, o interesse sexual não pode assumir uma conotação de vergonha (Fontes, 2017). O que está em jogo é a aceitação amorosa da carne e da inocência a partir da qual nenhum prazer do corpo é proibido ou estigmatizado: “Eu te adoro, ó salvador meu/ que apaixonadamente me revelas/ a inocência da carne./ Expondo-te como um fruto/ nesta árvore de execração/ o que dizes é amor,/ amor do corpo, amor”.

A seguir, a Figura 3 ilustra essa relação representada no produto audiovisual Festa do corpo de Deus<sup>2</sup>.

**Figura 3** - Frame da produção audiovisual “Festa do corpo de Deus”.



Fonte: Youtube

<sup>2</sup> Disponível através do endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=cQ0VID7bO5g>.

A terceira e última produção audiovisual é baseada no poema “Sagração” e tem 04min30s.

### ***Sagração***

Na casa de meus pais, minha mãe cozinhava,  
eu tomava conta do menino pequeno.  
Inquieta, porque o moço aguardava-me.  
O neném está molhado, dizia-lhe,  
vou lhe trocar as fraldas.  
Fui para o quarto, minha mãe me passando os olhos,  
eu experimentando vestidos pra chegar na porta  
e conversar com o moço sussurrando-me:  
quero comer suas pernas, sua barriga, seus peitos,  
quero tocar você.  
E deveras tocava-me com o fundo da alma dele  
reluzindo nos olhos:  
Você trocou o neném?  
Você tá tão esquisita!  
Para de falar em amigos e me escuta.  
Comecei a chorar de prazer e vergonha.  
Olhando meus pés descalços ele riu.  
As vibrações da carne entoam hinos,  
também às que se vira o rosto como a fornicações:  
flatulência (disse num meu ouvido)  
bocejos (disse no outro)  
pulsações de prazer.  
- Estive ataviada o tempo todo...  
- E é tão simples e nu, continuou,  
Uma mulher fornida em sua cama  
Pode louvar a Deus,  
Sendo apenas fornida e prazerosa.  
(...) o corpo representa o espírito.  
- Aprendes rapidamente, louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo  
Entoou com os abismos de sua alma cristã  
E me atraiu para sempre.  
Quem é o papa, perguntei-lhe, ansiosa por sacramentos.  
- É nosso pai abençoando-nos.  
E me chamou de vaca, como se dissesse flor, santa,  
Prostituta feliz.

***(Adélia Prado)***

Nesta produção, o corpo é uma oferta ao Divino, uma espécie de celebração do erotismo sagrado havendo uma ressignificação do espaço doméstico que rompe com a lógica patriarcal. A sagração do corpo ofertado que arde em desejos e impulsos carnis produz a erotização do instante em que as pulsações de prazer são maiores que a opressão que reprimiu as mulheres (Nascimento, 2022).

Nos primeiros versos, percebemos a relação estrutural familiar ainda controlada pela mãe. É através dessa relação que a descoberta do sexo e a repressão dos desejos ficam amarradas. Segundo Nascimento (2022), a plenitude corpórea domina os desejos da moça, os sussurros ecoam, a audição erótica vitaliza-se em pensamentos, impossível conter as pulsações da carne. É o corpo ofertado que arde em prazer, conforme os versos: “quero comer suas pernas, sua barriga, seus peitos,/ quero tocar você”. Já nos versos finais, a palavra “vaca” é direcionada à voz lírica e não assume uma condição de ofensa, mas sim de uma mulher que é livre para ser o que deseja ser: “flor”, “santa” ou “prostituta feliz”, pois sexo é desejo, é prazer do corpo feminino.

Adélia Prado, assim, rompe com as imposições da sociedade, promovendo a emancipação da mulher no exercício de sua sexualidade e de sua libertação libidinosa. A seguir, a Figura 4 mostra essa representação através do produto audiovisual Sagração<sup>3</sup>.

**Figura 4** - Frame da produção audiovisual “Sagração”.



Fonte: Youtube

### Considerações finais

Apesar do acesso das pessoas à rede mundial de computadores oportunizar o contato com textos de diferentes gêneros, os quais circulam em diversas esferas da vida social, nota-se que o letramento literário é cada vez mais incipiente. Nesse sentido, consideramos importante o papel do audiovisual nesse processo, pois os meios de comunicação também podem ser um elemento incentivador do ato da leitura.

<sup>3</sup> Disponível através do endereço: [https://www.youtube.com/watch?v=gDL\\_aKQeBso](https://www.youtube.com/watch?v=gDL_aKQeBso).

De acordo com Pilati (2017), a poesia está associada à carga estética das palavras, sobretudo quando estão formadas em verso. A sua representação em um trabalho de produção audiovisual é desafiadora, pois exige tanto o uso de recursos técnicos como luz, fotografia, enquadramento e edição como o ato de narrar e interpretar os poemas.

Desde que o ser humano existe, este tem o hábito de contar casos e de usar a imaginação para explicar ou ensinar fatos da vida cotidiana. “É por isso que todos nós, possuímos a capacidade de ser contadores(as) de histórias [...], seja a partir da leitura de um livro ou da memorização da narrativa, tendo em vista que a arte de contar é propriedade humana” (Brejo, 2021, p.27). Assim, as narrativas literárias colaboram na construção da própria identidade e na própria visão a respeito dos fatos, pois é durante as “contações” que os indivíduos desenvolvem a capacidade de refletir e de imaginar ao adentrar no texto narrado.

O presente trabalho mostrou-se relevante pois Adélia Prado é uma escritora divinopolitana ligada ao Modernismo e que influenciou gerações, a partir de suas observações do cotidiano, do caseiro provinciano, da linguagem simples, com alusões explícitas ao discurso bíblico, e do próprio processo criativo que compõe sua obra. Intelectuais influentes como Carlos Drummond de Andrade contribuíram para consolidar a escritora no universo literário nacional. Em 1975, o renomado poeta enaltecia as qualidades líricas do inaugural livro da mineira intitulado *Bagagem* (1976), antes mesmo de sua publicação.

Nesse sentido, a partir de suas experimentações na linguagem por meio de uma voz feminina, a poetisa surpreendeu ao utilizar as complexidades existentes nas relações que se estabelecem entre o sagrado e o profano, entre a mulher que se sente bem com os afazeres domésticos, mas que não se objetifica.

Assim, com a articulação entre literatura e audiovisual, buscamos potencializar o ato da leitura na comunidade em geral, de forma a contribuir com o crescimento cultural e educacional. As representações audiovisuais contribuem fortemente para promover e instigar o hábito da leitura. Além disso, buscamos despertar o senso crítico e a reflexão do público sobre o corpo feminino, visto que Adélia, em seus poemas, subverte os padrões patriarcais do ideal feminino, aspecto que se mostra extremamente relevante no contexto atual.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao Programa de Apoio à Atividade Extensionista da UEMG pela concessão da bolsa através do Edital 01/2023.

## Referências

- BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BELLOUR, R. **Entre-imagens**: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papyrus, 1997.
- BREJO, J. A. O conto que as caixas contam: relatos de um projeto de “contação” de histórias. **Revista de Extensão da UNIVASF**, 1(3), p.24-41, 2021.
- BULHÕES, M. **Jornalismo e literatura em convergência**. Editora Ática: São Paulo, 2007.
- CAMPOS, F. **Roteiro de cinema e televisão** – a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- CASTRO, G.; GALENO, A. **Jornalismo e literatura**: a sedução da palavra. São Paulo: Escrituras, 2002.
- COELHO, N. N. **A literatura feminina no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Siciliano, 2002.
- FIELD, S. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- FONTES, M. A. Festa do corpo de Deus: nudez, erotismo e sagrado em Adélia Prado. **Revista Verbo de Minas**, 18 (32), p.57-78, 2017.
- NASCIMENTO, M. P. do. **A celebração do erotismo sagrado na poesia de Adélia Prado**. (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Brasil, 2022. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4817> . Acesso em: 07 out. 2023.
- PILATI, A. **Poesia na sala de aula**: subsídio para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino. Campinas: Pontes Editores, 2017.
- PRADO, A. **Bagagem**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- PRADO, A. **Terra de Santa Cruz**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- RITTER, E. **New Journalism**: o ponto de convergência entre jornalismo e literatura. Londrina: Intercom, 2011.
- RODRIGUES, C. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
- SCHOLLHAMMER, K. E. **Ficção Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- SILVEIRA, S.; IUVA, P. Tecnoestética Algorítmica e Hibridismos Audiovisuais nos Trailers da Netflix. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 23, p. 1-18, 2020.
- THIOLLENT, M. A. A inserção da pesquisa-ação no contexto da extensão universitária. In: BRANDÃO, C.R.; STRECK, D.R. (Orgs.). **Pesquisa Participante**: a partilha do saber. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.
- WIECHMANN, N. H. **A poesia de Adélia Prado**: expressão feminina do cotidiano e do sublime. (Trabalho de conclusão de curso de graduação) Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil, 2010. Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/a-poesia-de-adelia-prado-expressao-feminina-do/9397690/> . Acesso em: 23 set. 2023.